

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 09 - 14 de Maio de 2020



COVID-19: CATEGORIA EXIGE RESPOSTAS EFETIVAS DA PETROBRAS

FNP e sindicatos solicitam monitoramento de leitos de UTI e atualizações constantes

Diante das mais de 13 mil mortes por Covid-19 no Brasil e do colapso do sistema de saúde de vários estados em que há bases da Petrobras, a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) solicitou, em reunião no dia 06/5, que a AMS (Assistência Multidisciplinar de Saúde) realize monitoramento dos leitos de UTI. Ainda na ocasião, a FNP pede sejam feitas atualizações constantes à federação e aos sindicatos afiliados.

Os números de contaminados e óbitos crescem em todo o Brasil. E, sem um isolamento social sério, segundo projeções de especialistas, o índice de mortes vai dobrar em 20 dias. Nos estados do Amazonas,

Pará, Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, os sistemas de saúde estão saturados ou já colapsados. Atualmente, o Ministério da Saúde contabiliza cerca de 188 mil casos oficialmente, fora a subnotificação, uma vez que o Brasil é um dos países que menos realiza testes.

Além disso, a área de SMS tem de atuar de forma preventiva, atualizando os planos de emergência das unidades da Petrobras no caso de ocorrência de acidente grave para que haja atendimento aos feridos. E mais: Sindipetros e Cipas devem ser informados imediatamente. O tema também deve ser debatido nos DDSMS (Diálogo

Diário de Segurança, Meio Ambiente e Saúde) de modo a manter os trabalhadores inteirados sobre protocolos para minimizar os impactos da pandemia.

As ações devem considerar as características dos regimes de confinamento. Com as dificuldades logísticas, fica clara a necessidade de que seja realizado o monitoramento dos leitos e atualização dos planos de resposta, conforme NR 37.30.2, contemplando os procedimentos de resposta à emergência de cada cenário, incluindo emergências médicas, e o acionamento de recursos e estruturas das autoridades públicas.

Com informações da FNP.

SOLIDARIEDADE DE CLASSE PARA ENFRENTAR A PANDEMIA

Desde o início da crise do coronavírus, o Sindipetro e a CSP-Conlutas, junto a diversos outros movimentos, têm denunciado que o auxílio emergencial é insuficiente para as necessidades de sobrevivência do povo. O valor precisa ser maior e a liberação menos burocrática, pois milhões têm enfrentado entraves para o acesso ao benefício.

Ao mesmo tempo, não podemos assistir nossa classe ser empurrada a ter que escolher entre morrer de fome ou de coronavírus, portanto são necessárias ações emergenciais de solidariedade para atender as famílias da periferia, imigrantes refugiados e comunidades tradicionais.

Neste sentido, o sindicato realizou a

compra de alimentos e materiais de higiene que foram doados ao Movimento Luta Popular em Belém (PA) e Manaus (AM). As cestas foram entregues às famílias durante o mês de maio. Em São Luís (MA), a entidade auxiliou na aquisição de insumos para criação de uma horta comunitária no território indígena do povo Tremembé.



Entrega de alimentos e materiais de higiene em Belém (à esquerda) e Manaus (à direita)

PLANO DE RESILIÊNCIA: JUSTIÇA MANTÉM LIMINAR QUE BARRA REDUÇÃO SALARIAL

Está mantida a liminar que impede a Petrobras de reduzir salários ou suprimir os adicionais de regime especial nas bases da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP). No último dia 12/05, a companhia mais uma vez tentou derrubar a liminar, que suspende os efeitos do Plano Resiliência, mas teve o pedido indeferido pela desembargadora federal do Trabalho, Maria Helena Motta.

A liminar conquistada pela FNP barrava a medida unilateral imposta pela gestão Castello Branco, que visava a reduzir a remuneração da categoria, ao mesmo tempo em que preserva a remuneração variável dos cargos

com função gratificada. A decisão da Justiça considera que não houve negociação coletiva, evidenciando mais uma barbearagem da gestão da RH da empresa, que tenta fazer os trabalhadores pagarem pela crise.

A derrota da Petrobras veio depois de ficar comprovado que a empresa descumpriu a decisão judicial. Os valores descontados no contracheque do dia 10/05 deveriam ser devolvidos aos seus empregados, mas a gestão instituiu um ajuste que não restitui as perdas na íntegra, além de manter os efeitos do Plano Resiliência entre os dias 1º e 19 de abril.

Com informações da FNP.

Em meio à pandemia, Petrobras tenta impor aumento da AMS

Após denúncias de que a direção da Petrobras planeja reformular a estrutura da AMS, a Petrobras tentou restringir a reunião de acompanhamento do dia 28 de abril à simples apresentação do reajuste de 17,3% na mensalidade. Utilizando o Índice de Variação de Custos Médicos Hospitalares (IV-CMH), a companhia desconsidera a pandemia de Covid-19, cobrando valores retroativos a março e com base na relação 70/30 (70% para a companhia e 30% para a categoria).

A proposta da Petrobras ainda soma novas cobranças extraordinárias referentes ao balanço do ano de 2019. Um conjunto de cláusulas que não foram sequer discutidas com os empregados. Assim, sem qualquer negociação com as entidades representativas da categoria, os planos em curso não são legítimos, já que descumprem a participação na gestão, condição obtida em acordo com o Tribunal Superior do Trabalho (TST). Por fim, a Petrobras ignora a pandemia

que pressiona o orçamento das famílias.

Além de jogar no lixo o diálogo e colocar a conta sobre os trabalhadores, a proposta da Petrobras para AMS é completamente inviável por conta das denúncias de que a equipe de avaliação foi composta por profissionais externos à companhia e vinculados aos interesses do mercado de saúde. Por ordem da Petrobras, o grupo reuniu técnicos inexperientes, substituindo os profissionais mais antigos que questionaram as inconsistências do projeto.

Diante disso, FNP e sindicatos filiados denunciam a ilegitimidade da proposta da Petrobras, que materializa mais ataques à categoria, seguindo as orientações do presidente Bolsonaro e seu ministro Paulo Guedes. Apenas após a análise das memórias de cálculo dos reajustes pretendidos, do balanço e dos planos de gestão da AMS, as entidades sindicais poderão se posicionar com alternativas de reajustes.

Com informações da FNP.

EDITORIAL

AOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Enquanto a marca de mortes lamentavelmente aumenta no Brasil, é preciso lembrar dos profissionais que estão nas trincheiras contra o coronavírus. No último dia 12 de maio, Dia do/a Enfermeiro/a, foram realizados atos em defesa dos profissionais da Enfermagem em diversos estados, como São Paulo, Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Piauí. Em Belém (PA), enfermeiros fizeram um ato em frente ao Hospital Universitário João de Barros Barreto para demarcar: é preciso resguardar a vida de quem cuida dos pacientes de Covid-19.

Enfermeiros são uma das categorias mais atingidas. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem, já são 12 mil enfermeiros/as, técnicos ou auxiliares infectados ou com suspeita de Covid-19. Chegamos à triste marca de 94 enfermeiros/as mortos, a maior taxa em todo o mundo, superando Estados Unidos, Itália e Espanha juntos. Sem equipamentos de proteção, submetidos a exaustivas jornadas de trabalho, esses profissionais tombam na linha de frente, em enfermarias, emergências, UTIs. Morrem exercendo o cuidado com a nossa saúde enquanto o presidente Bolsonaro segue com suas repulsivas declarações.

Enfermeiros/as, técnicos, auxiliares, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais. Essas categorias, que estão sendo violentamente atingidas pela pandemia, estão, em sua maioria, no Sistema Único de Saúde, o SUS. Apesar dos problemas que todos conhecemos na saúde pública, ela é a nossa defesa frente a uma epidemia que afeta a maior parte dos países. Apesar dos muitos pontos a melhorar, se não houvesse SUS, estaríamos submetidos a um regime ainda pior de doença e óbitos.

Vale lembrar: planos de saúde e hospitais privados recusam qualquer tipo de cooperação com o SUS. E em estados como Pará e Amazonas mandam seus clientes serem atendidos em hospitais públicos. As instituições que hoje lutam em busca de medicamentos contra o coronavírus são públicas. Diariamente, nos jornais, na tevê e no rádio, são pesquisadores de universidades federais e outras instituições públicas que orientam, estudam e buscam soluções. A vacina para a Covid-19, quando for descoberta, será fruto da pesquisa em instituições públicas, produzida e distribuída pelo SUS.

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP

GESTÃO 2020-2022 "DEFENDER A PETROBRÁS NA LUTA"